

Nationale - Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V.

C.N.P.J. Nº 02.476.771/0001-85 – Filial no Brasil

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001, bem como o Parecer dos Auditores Independentes.

A Administração declara possuir capacidade financeira baseada no fluxo de

caixa das operações para manter até o vencimento os títulos classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento.

São Paulo, 24 de janeiro de 2003

O Representante Legal.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001 (Em milhares de reais)

	2002	2001		2002	2001
Ativo			Passivo		
Circulante	11.737	8.593	Provisões técnicas não comprometidas - Seguros	1	1
Disponível	88	52	Provisão de prêmios não ganhos	1	1
Caixa e bancos	88	52	Circulante	75	79
Aplicações	11.433	8.108	Provisões técnicas comprometidas - Seguros	60	66
Títulos de renda fixa - Privados	658	656	Sinistros a liquidar	48	51
Títulos de renda fixa - Públicos	10.770	7.446	Provisão de IBNR	12	15
Outras aplicações	5	6	Débitos diversos	15	13
Créditos de operações com seguros	1	1	Débitos de operações com seguros	1	1
Prêmios a receber	1	1	Obrigações a pagar	14	11
Títulos e créditos a receber	215	430	Provisão para impostos e contribuições	-	1
Créditos tributários	215	430	Patrimônio líquido	11.930	8.782
Outros valores e bens	-	1	Capital social - Estrangeiro	4.687	4.687
Despesas antecipadas	-	1	Reserva de lucros	358	200
Despesas de comercializações diferidas	-	1	Lucros acumulados	6.885	3.895
Despesas de comercialização diferidas - Seguros	-	1			
Permanente	269	269			
Investimentos	269	269			
Participações societárias	269	269			
Total do Ativo	12.006	8.862	Total do Passivo	12.006	8.862

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	Capital Social Estrangeiro	Reserva de lucros Legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2000	4.687	137	2.694	7.518
Lucro líquido do exercício	-	-	1.264	1.264
Destinação do lucro líquido:				
Reserva legal	-	63	(63)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2001	4.687	200	3.895	8.782
Lucro líquido do exercício	-	-	3.148	3.148
Destinação do lucro líquido:				
Reserva legal	-	158	(158)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2002	4.687	358	6.885	11.930

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001 (Em milhares de reais)

	2002	2001
Prêmios retidos	1	5
Prêmios emitidos	1	5
Variação das provisões de prêmios	4	29
Prêmios ganhos	5	34
Sinistros retidos	(27)	(60)
Sinistros	(24)	(62)
Recuperação de sinistros	2	3
Variação da provisão de IBNR	(5)	(1)
Despesas de comercialização - Seguros	-	(2)
Comissões	-	(1)
Variação das despesas de comercialização diferidas	-	(1)
Despesas administrativas	(97)	(80)
Despesas com tributos	(262)	(155)
Receitas financeiras	6.417	3.500
Despesas financeiras	(1.303)	(1.359)
Resultado antes dos impostos e contribuições	4.733	1.878
Imposto de renda	(1.159)	(445)
Contribuição social	(426)	(169)
Lucro líquido do exercício	3.148	1.264

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	2002	2001
Lucro líquido do exercício	3.148	1.264
Redução das provisões técnicas	-	5
Aumento do capital circulante líquido	3.148	1.259
Variação do capital circulante		
Ativo circulante		
No início do exercício	8.593	7.351
No fim do exercício	11.737	8.593
	3.144	1.242
Passivo circulante		
No início do exercício	79	96
No fim do exercício	75	79
	(4)	(17)
Aumento do capital circulante líquido	3.148	1.259

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Seguradora é uma filial da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V., com sede em Roterdã, Holanda, autorizada pelo Decreto Presidencial de 26 de janeiro de 1998 a operar no Brasil em seguros do ramo vida. A Filial ainda não iniciou a contratação de operações diretas. Desde sua constituição, suas operações têm estado restritas à aceitação de riscos por meio de retrocessão aceita do IRB Brasil Resseguros S.A.

2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas contábeis do Conselho Nacional de Seguros Privados e normatização complementar estabelecida pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

3. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Apuração do resultado operacional

Os prêmios, comissões, sinistros e provisões técnicas decorrem de operações de retrocessão, e são contabilizados com base nos informes emitidos pelo IRB Brasil Resseguros S.A.

6. ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO DE CONTAS PATRIMONIAIS

a. Provisões técnicas não comprometidas

	2002	2001
Saldo no início do exercício	1	6
Constituições decorrentes da aceitação de retrocessões	1	5
Reversões decorrentes de apropriações ao resultado	(5)	(34)
Outras movimentações	4	24
Saldo no final do exercício	1	1

b. Provisões técnicas comprometidas

	2002	2001
Saldo no início do exercício	66	73
Sinistros avisados no exercício (líquido de recuperações)	22	59
Variação da provisão de IBNR	5	1
Sinistros pagos no exercício	(33)	(67)
Saldo no final do exercício	60	66

2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas contábeis do Conselho Nacional de Seguros Privados e normatização complementar estabelecida pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

3. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**a. Apuração do resultado operacional**

Os prêmios, comissões, sinistros e provisões técnicas decorrem de operações de retrocessão, e são contabilizados com base nos informes emitidos pelo IRB Brasil Resseguros S.A.

b. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda foi provisionado à alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável excedente a R\$ 240 mil. A contribuição social foi provisionada à alíquota de 9%.

4. MUDANÇA DE CRITÉRIO CONTÁBIL

A Seguradora passou a adotar, a partir de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela SUSEP. De acordo com a referida Circular, os títulos devem ser classificados segundo a intenção da administração em mantê-los até o seu vencimento ou negociá-los antes dessa data. Os títulos a serem mantidos até o vencimento são valorizados pelo valor investido acrescido dos rendimentos incorridos. Os títulos sujeitos à negociação antes de seu vencimento devem ter o seu valor contábil ajustado ao valor de mercado. O ajuste ao valor de mercado, para mais ou para menos, é reconhecido no resultado do período (títulos classificados na categoria "para negociação") ou em conta específica do patrimônio líquido (títulos classificados na categoria "disponíveis para venda").

Anteriormente, os títulos e valores mobiliários eram ajustados ao valor de mercado apenas quando este era inferior ao valor investido acrescido dos rendimentos incorridos, mediante constituição de uma provisão para desvalorização, a qual era registrada no resultado do período.

Das mudanças descritas não decorreram efeitos que dessem produzir ajustes no patrimônio líquido inicial do exercício.

5. TÍTULOS DE RENDA FIXA**a. Composição da carteira**

	R\$ mil	
	2002	2001
Títulos públicos:		
Notas do Banco Central (NBC)	-	7.446
Notas do Tesouro Nacional (NTN-D)	10.770	-
Cotas de fundos de investimentos	658	656
Outras aplicações	5	6
Total	<u>11.433</u>	<u>8.108</u>

b. Descrição dos procedimentos de classificação

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, a Seguradora ainda não vem operando e, dessa forma, não negocia os títulos mobiliários que compõem sua carteira de investimentos de forma ativa e freqüente. Nesse contexto, os recursos aplicados em títulos públicos são oriundos do capital investido pelos acionistas e foram classificados na categoria "Títulos mantidos até o vencimento". As aplicações em fundos de investimentos e as outras aplicações (informadas pela resseguradora) estão classificadas como "Títulos para negociação".

A capacidade financeira da Seguradora para manter os títulos públicos até o seu vencimento é garantida pelo histórico de fluxo operacional positivo de caixa.

c. Classificação da carteira

Aplicação	Data de vencimento	R\$ mil	
		Para negociação	Mantidos até o vencimento
NTN-D	23/04/03	-	10.770
Cotas de fundos de investimentos	-	658	-
Outras aplicações	-	5	-
Total		<u>663</u>	<u>10.770</u>

O valor de mercado dos títulos públicos em 31 de dezembro de 2002 é de R\$ 9.381 mil, tomando por base as cotações divulgadas pela ANDIMA. As cotas de fundos de investimento são valorizadas com base no valor unitário da cota informado pelo administrador do Fundo. Segundo as regras contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, o valor unitário da cota é apurado com base no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários que compõem a carteira do fundo de investimentos.

ARNALDO BONOLDI DUTRA
Representante Legal

JOSÉ ROBERTO DE ARRUDA FILHO
Contador - CRC 1SP146587/O-8

VICTOR HUGO CESAR BAGNATI - MIBA Nº 542
Atuário Responsável

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Representante Legal no Brasil da
Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V.
São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da filial no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. levantados em 31 de dezembro de 2002 e 2001 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Filial; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Filial, bem como da

publicacoeslegais.com.br

Saldo no início do exercício 4 24

b. Provisões técnicas comprometidas

	R\$ mil	
	2002	2001
Saldo no início do exercício	66	73
Sinistros avisados no exercício (líquido de recuperações)	22	59
Variação da provisão de IBNR	5	1
Sinistros pagos no exercício	(33)	(67)
Saldo no final do exercício	<u>60</u>	<u>66</u>

c. Despesas de comercialização diferidas

	R\$ mil	
	2002	2001
Saldo no início do exercício	1	1
Diferimento sobre apólices emitidas no exercício	-	1
Apropriação de despesas incorridas no exercício	-	(2)
Outras movimentações	(1)	1
Saldo no final do exercício	<u>-</u>	<u>1</u>

7. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**a. Despesas administrativas**

	R\$ mil	
	2002	2001
Serviços técnicos especializados	77	63
Publicações	20	16
Outras	-	1
Total	<u>97</u>	<u>80</u>

b. Despesas com tributos

	R\$ mil	
	2002	2001
PIS	42	23
COFINS	192	104
Taxa de fiscalização - SUSEP	24	24
Contribuição sindical	4	4
Total	<u>262</u>	<u>155</u>

c. Receitas financeiras

	R\$ mil	
	2002	2001
Títulos de renda fixa - Públicos	6.294	3.425
Títulos de renda fixa - Privados	68	54
Títulos de renda variável	33	4
Outras	22	17
Total	<u>6.417</u>	<u>3.500</u>

d. Despesas financeiras

	R\$ mil	
	2002	2001
Títulos de renda fixa - Públicos	1.208	1.347
Títulos de renda fixa - Privados	43	-
CPMF	44	9
Despesas financeiras - Retrocessão IRB	2	1
IOF	5	1
Outras	1	1
Total	<u>1.303</u>	<u>1.359</u>

8. CONCILIAÇÃO DE LUCRO CONTÁBIL E LUCRO PARA FINS DE IMPOSTO DE RENDA (IR) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) - EXERCÍCIO DE 2002

	R\$ mil	
	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro contábil antes dos impostos	4.733	4.733
Alíquota básica	15%	9%
IR/CS à alíquota básica	710	426
Parcela excedente a R\$ 240 mil	4.492	-
Alíquota adicional	10%	-
Imposto de renda adicional	449	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do exercício	<u>1.159</u>	<u>426</u>

9. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Referem-se a antecipações realizadas em excesso ao imposto efetivamente devido sobre o resultado do exercício.

10. COBERTURA DE RESERVAS TÉCNICAS

As provisões técnicas são cobertas por títulos públicos vinculados em garantia.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

24 de janeiro de 2003

José Rubens Alonso

Contador CRC
1SP104350/O-3

NATIONALE - NEDERLANDEN LEVENSVZERKERING MAATSCHAPPIJ N.V.

C.N.P.J. Nº 02.476.771/0001-85 – Filial no Brasil

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001, bem como o

Parecer dos Auditores Independentes. A Administração declara possuir capacidade financeira baseada no fluxo de caixa das operações para manter até o vencimento os títulos

classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento. São Paulo, 24 de janeiro de 2003
O Representante Legal.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001 (Em milhares de reais)

Ativo	2002	2001	Passivo	2002	2001
Circulante	11.737	8.593	Provisões técnicas não comprometidas - Seguros	1	1
Disponível	88	52	Provisão de prêmios não ganhos.....	1	1
Caixa e bancos	88	52	Circulante	75	79
Aplicações	11.433	8.108	Provisões técnicas comprometidas - Seguros...	60	66
Títulos de renda fixa - Privados	658	656	Sinistros a liquidar	48	51
Títulos de renda fixa - Públicos	10.770	7.446	Provisão de IBNR	12	15
Outras aplicações	5	6	Débitos diversos	15	13
Créditos de operações com seguros	1	1	Débitos de operações com seguros.....	1	1
Prêmios a receber	1	1	Obrigações a pagar	14	11
Títulos e créditos a receber	215	430	Provisão para impostos e contribuições.....	-	1
Créditos tributários	215	430	Patrimônio líquido	11.930	8.782
Outros valores e bens	-	1	Capital social - Estrangeiro	4.687	4.687
Despesas antecipadas.....	-	1	Reserva de lucros.....	358	200
Despesas de comercializações diferidas	-	1	Lucros acumulados.....	6.885	3.895
Despesas de comercialização diferidas - Seguros	-	1			
Permanente	269	269	Total do Passivo	12.006	8.862
Investimentos	269	269			
Participações societárias	269	269			
Total do Ativo	12.006	8.862			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	Capital Social Estrangeiro	Reserva de lucros Legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2000	4.687	137	2.694	7.518
Lucro líquido do exercício	-	-	1.264	1.264
Destinação do lucro líquido:				
Reserva legal	-	63	(63)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2001	4.687	200	3.895	8.782
Lucro líquido do exercício	-	-	3.148	3.148
Destinação do lucro líquido:				
Reserva legal	-	158	(158)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2002	4.687	358	6.885	11.930

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Seguradora é uma filial da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V., com sede em Roterdã, Holanda, autorizada pelo Decreto Presidencial de 26 de janeiro de 1998 a operar no Brasil em seguros do ramo vida. A Filial ainda não iniciou a contratação de operações diretas. Desde sua constituição, suas operações têm estado restritas à aceitação de riscos por meio de retrocessão aceita do IRB Brasil Resseguros S.A.

2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas contábeis do Conselho Nacional de Seguros Privados e normatização complementar estabelecida pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

3. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Apuração do resultado operacional

Os prêmios, comissões, sinistros e provisões técnicas decorrem de operações de retrocessão, e são contabilizados com base nos informes emitidos

títulos até o vencimento". As aplicações em fundos de investimentos e as outras aplicações (informadas pela resseguradora) estão classificadas como "Títulos para negociação".

A capacidade financeira da Seguradora para manter os títulos públicos até o seu vencimento é garantida pelo histórico de fluxo operacional positivo de caixa.

c. Classificação da carteira

Aplicação	Data de vencimento	Para negociação	Mantidos até o vencimento	R\$ mil
NTN-D	23/04/03	-	-	10.770
Cotas de fundos de investimentos.....	-	658	-	-
Outras aplicações.....	-	5	-	-
Total		663	10.770	

O valor de mercado dos títulos públicos em 31 de dezembro de 2002 é de R\$ 9.381 mil, tomando por base as cotações divulgadas pela ANDIMA. As cotas

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001 (Em milhares de reais)

	2002	2001
Prêmios retidos	1	5
Prêmios emitidos	1	5
Variação das provisões de prêmios	4	29
Prêmios ganhos	5	34
Sinistros retidos	(27)	(60)
Sinistros	(24)	(62)
Recuperação de sinistros	2	3
Variação da provisão de IBNR	(5)	(1)
Despesas de comercialização - Seguros	-	(2)
Comissões	-	(1)
Variação das despesas de comercialização diferidas	-	(1)
Despesas administrativas	(97)	(80)
Despesas com tributos	(262)	(155)
Receitas financeiras	6.417	3.500
Despesas financeiras	(1.303)	(1.359)
Resultado antes dos impostos e contribuições ...	4.733	1.878
Imposto de renda	(1.159)	(445)
Contribuição social	(426)	(169)
Lucro líquido do exercício	3.148	1.264

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	2002	2001
Lucro líquido do exercício	3.148	1.264
Redução das provisões técnicas	-	5
Aumento do capital circulante líquido	3.148	1.259
Variação do capital circulante		
Ativo circulante		
No início do exercício.....	8.593	7.351
No fim do exercício	11.737	8.593
	3.144	1.242
Passivo circulante		
No início do exercício.....	79	96
No fim do exercício	75	79
	(4)	(17)
Aumento do capital circulante líquido	3.148	1.259

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

b. Despesas com tributos

	2002	2001
PIS.....	42	23
COFINS	192	104
Taxa de fiscalização - SUSEP	24	24
Contribuição sindical.....	4	4
	262	155

c. Receitas financeiras

	2002	2001
Títulos de renda fixa - Públicos.....	6.294	3.425
Títulos de renda fixa - Privados	68	54
Títulos de renda variável.....	33	4
Outras.....	22	17

beis do Conselho Nacional de Seguros Privados e normatização complementar estabelecida pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

3. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Apuração do resultado operacional

Os prêmios, comissões, sinistros e provisões técnicas decorrem de operações de retrocessão, e são contabilizados com base nos informes emitidos pelo IRB Brasil Resseguros S.A.

b. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda foi provisionado à alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável excedente a R\$ 240 mil. A contribuição social foi provisionada à alíquota 9%.

4. MUDANÇA DE CRITÉRIO CONTÁBIL

A Seguradora passou a adotar, a partir de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela SUSEP. De acordo com a referida Circular, os títulos devem ser classificados segundo a intenção da administração em mantê-los até o seu vencimento ou negociá-los antes dessa data. Os títulos a serem mantidos até o vencimento são valorizados pelo valor investido acrescido dos rendimentos incorridos. Os títulos sujeitos à negociação antes de seu vencimento devem ter o seu valor contábil ajustado ao valor de mercado. O ajuste ao valor de mercado, para mais ou para menos, é reconhecido no resultado do período (títulos classificados na categoria "para negociação") ou em conta específica do patrimônio líquido (títulos classificados na categoria "disponíveis para venda").

Anteriormente, os títulos e valores mobiliários eram ajustados ao valor de mercado apenas quando este era inferior ao valor investido acrescido dos rendimentos incorridos, mediante constituição de uma provisão para desvalorização, a qual era registrada no resultado do período.

Das mudanças descritas não decorreram efeitos que devessem produzir ajustes no patrimônio líquido inicial do exercício.

5. TÍTULOS DE RENDA FIXA

a. Composição da carteira

	R\$ mil	
	2002	2001
Títulos públicos:		
Notas do Banco Central (NBC)	-	7.446
Notas do Tesouro Nacional (NTN-D)	10.770	-
Cotas de fundos de investimentos	658	656
Outras aplicações	5	6
Total	11.433	8.108

b. Descrição dos procedimentos de classificação

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, a Seguradora ainda não vem operando e, dessa forma, não negocia os títulos mobiliários que compõem sua carteira de investimentos de forma ativa e freqüente. Nesse contexto, os recursos aplicados em títulos públicos são oriundos do capital investido pelos acionistas e foram classificados na categoria "Títulos man-

NTN-D	23/04/03	-	10.770
Cotas de fundos de investimentos		658	-
Outras aplicações		5	-
Total		663	10.770

O valor de mercado dos títulos públicos em 31 de dezembro de 2002 é de R\$ 9.381 mil, tomando por base as cotações divulgadas pela ANDIMA. As cotas de fundos de investimento são valorizadas com base no valor unitário da cota informado pelo administrador do Fundo. Segundo as regras contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, o valor unitário da cota é apurado com base no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários que compõem a carteira do fundo de investimentos.

6. ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO DE CONTAS PATRIMONIAIS

a. Provisões técnicas não comprometidas

	R\$ mil	
	2002	2001
Saldo no início do exercício	1	6
Constituições decorrentes da aceitação de retrocessões	1	5
Reversões decorrentes de apropriações ao resultado	(5)	(34)
Outras movimentações	4	24
Saldo no final do exercício	1	1

b. Provisões técnicas comprometidas

	R\$ mil	
	2002	2001
Saldo no início do exercício	66	73
Sinistros avisados no exercício (líquido de recuperações)	22	59
Varição da provisão de IBNR	5	1
Sinistros pagos no exercício	(33)	(67)
Saldo no final do exercício	60	66

c. Despesas de comercialização diferidas

	R\$ mil	
	2002	2001
Saldo no início do exercício	1	1
Diferimento sobre apólices emitidas no exercício	-	1
Apropriação de despesas incorridas no exercício	-	(2)
Outras movimentações	(1)	1
Saldo no final do exercício	-	1

7. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

a. Despesas administrativas

	R\$ mil	
	2002	2001
Serviços técnicos especializados	77	63
Publicações	20	16
Outras	-	1
Total	97	80

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Representante Legal no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da filial no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. levantados em 31 de dezembro de 2002 e 2001 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de

auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Filial; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Filial, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da filial no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. em 31 de dezembro de 2002 e 2001, os resultados de suas operações, as

Contribuição sindical	4	4
	262	155
c. Receitas financeiras		R\$ mil
	2002	2001
Títulos de renda fixa - Públicos	6.294	3.425
Títulos de renda fixa - Privados	68	54
Títulos de renda variável	33	4
Outras	22	17
	<u>6.417</u>	<u>3.500</u>

d. Despesas financeiras

	R\$ mil	
	2002	2001
Títulos de renda fixa - Públicos	1.208	1.347
Títulos de renda fixa - Privados	43	-
CPMF	44	9
Despesas financeiras - Retrocessão IRB	2	1
IOF	5	1
Outras	1	1
	<u>1.303</u>	<u>1.359</u>

8. CONCILIAÇÃO DE LUCRO CONTÁBIL E LUCRO PARA FINS DE IMPOSTO DE RENDA (IR) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) – EXERCÍCIO DE 2002

	R\$ mil	
	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro contábil antes dos impostos	4.733	4.733
Alíquota básica	15%	9%
IR/CS à alíquota básica	710	426
Parcela excedente a R\$ 240 mil	4.492	-
Alíquota adicional	10%	-
Imposto de renda adicional	449	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do exercício	<u>1.159</u>	<u>426</u>

9. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Referem-se a antecipações realizadas em excesso ao imposto efetivamente devido sobre o resultado do exercício.

10. COBERTURA DE RESERVAS TÉCNICAS

As provisões técnicas são cobertas por títulos públicos vinculados em garantia.

ARNALDO BONOLDI DUTRA
Representante Legal
JOSÉ ROBERTO DE ARRUDA FILHO
Contador – CRC 1SP146587/O-8

VICTOR HUGO CESAR BAGNATI – MIBA Nº 542
Atuário Responsável

mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 4, a Seguradora adotou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

24 de janeiro de 2003



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Rubens Alonso

Contador CRC
1SP104350/O-3